

Curso
Doutorado

Linha de Pesquisa
Teoria e História do Design

Trilha
Práticas para levantamento de dados

Marcel Pauluk

Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná (1998). Professor Assistente do Departamento de Design da UFPR.

e-mail marcelpauluk@usp.br

lattes lattes.cnpq.br/1834591723546877

Priscila Lena Farias

Professora Associada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Livre-Docente pela FAU USP, Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, e Bacharel em Comunicação Visual pela Fundação Armando Álvares Penteado.

e-mail prifarias@usp.br

lattes lattes.cnpq.br/7204930940034076

ORCID [0000-0002-2540-770X](https://orcid.org/0000-0002-2540-770X)

Referências

- ADU, P. (2019). A Step-by-Step Guide to Qualitative Data Coding. Oxford: Routledge
- BRYANT, A. & Charmaz, K. (Eds.) (2007) The SAGE Handbook of Grounded Theory. Los Angeles: Sage.
- MAGNÚSSON, S. & Sziártó, I. (2013) What is Microhistory? Theory and Practice. New York: Routledge.
- PAULUK, M. (2021). Unicode e os Indesejáveis Pictogramas: Apontamentos para uma Memória Gráfica de 5 Emojis Prolépticos. Trabalho final da disciplina Memória Gráfica e Cultura Material 2020-2, PPG-Design, FAU USP, São Paulo.
- SALDAÑA, J. (2012). The Coding Manual for Qualitative Researchers. London: Sage.

Micro-histórias e teorias fundamentadas dos pictogramas no Unicode: aplicando processos de descoberta e análise de dados qualitativos

Marcel Pauluk, Priscila Lena Farias

Pictograma; unicode; micro-história; teoria fundamentada; codificação qualitativa

A norma Unicode é definida como um sistema de codificação de caracteres projetado para padronizar o intercâmbio, o processamento e a visualização mundial de textos escritos. Durante os mais de 30 anos de trabalho de normalização do Consórcio Unicode, os membros da sua lista online de discussão muito debateram sobre o que deveria e o que não deveria ser inserido na norma. Dentre estas discussões, um tópico em especial sempre emergia: os pictogramas. O Consórcio sempre se posicionou contra a inclusão de qualquer coisa que não fosse um caractere, mas apesar de seus critérios rígidos de seleção, aceitou incluir cada vez mais pictogramas ao longo dos anos. A partir destas constatações, duas questões centrais se apresentam: (1) Por que o Unicode acolheu os pictogramas, se os declarava inadequados para inclusão? E (2), ao acolhê-los, como acomodou esta contradição dentro de seus pressupostos conceituais? Para responder à primeira pergunta, micro-histórias (Magnússon, Sziártó 2013) de um conjunto de pictogramas representativos cronologicamente selecionados buscarão descobrir essas motivações e como elas afetaram os subsequentes processos decisórios do Consórcio. Para responder à segunda pergunta, teorias concorrentes sobre a pertinência ou não da inclusão de pictogramas no Unicode desenvolvidas nas discussões online serão extraídas e analisadas através da aplicação de ferramentas de pesquisa como a codificação de dados qualitativos (Saldaña 2012; Adu 2019) e a análise de teorias fundamentadas (Bryant, Charmaz 2007). Até o momento, foram realizadas a codificação e a análise das discussões ocorridas entre 1988 e 2008 ("Era Pré-Emoji"), bem como a micro-historização de 5 pictogramas representativos do período (Pauluk 2021).

Course
Doctorate

Line of Research
Design History and Theory

Trail
Practices for data collection

Marcel Pauluk

Master degree in Communication and Semiotics from the Catholic University of São Paulo (2002), and Bachelor degree in Social Communication from the Federal University of Paraná (1998). Professor at the Department of Design at UFPR.

e-mail marcelpauluk@usp.br
lattes lattes.cnpq.br/1834591723546877

Priscila Lena Farias

Associate Professor at the University of São Paulo School of Architecture and Urbanism (FAUUSP), and a researcher supported by CNPq. She holds a Ph.D and a Master in Communication and Semiotics from PUC-SP, and a Bachelor degree in Communication Design from FAAP.

e-mail prifarias@usp.br
lattes lattes.cnpq.br/7204930940034076
ORCID [0000-0002-2540-770X](https://orcid.org/0000-0002-2540-770X)

References

- ADU, P. (2019). A Step-by-Step Guide to Qualitative Data Coding. Oxford: Routledge
- BRYANT, A. & Charmaz, K. (Eds.) (2007) The SAGE Handbook of Grounded Theory. Los Angeles: Sage.
- MAGNÚSSON, S. & Szijártó, I. (2013) What is Microhistory? Theory and Practice. New York: Routledge.
- PAULUK, M. (2021). Unicode e os Indesejáveis Pictogramas: Apontamentos para uma Memória Gráfica de 5 Emojis Prolépticos. Trabalho final da disciplina Memória Gráfica e Cultura Material 2020-2, PPG-Design, FAU USP, São Paulo.
- SALDAÑA, J. (2012). The Coding Manual for Qualitative Researchers. London: Sage.

Micro-histories and grounded theories of Unicode pictograms: Applying qualitative data heuristics and analysis processes

Marcel Pauluk, Priscila Lena Farias

pictogram; unicode; microhistory; grounded theory; qualitative coding

The Unicode standard is defined as a character encoding system designed to normalize the worldwide interchange, processing and display of written texts. During the Unicode Consortium's 30 plus years of standardization work, members of its online mailing list have debated a lot about what should and should not be included in the standard. Among these discussions, one topic in particular always emerged: pictograms. The Consortium has always been against the inclusion of anything other than characters, but despite its strict selection criteria, it has accepted to include more and more pictograms over the years. From these observations, two central questions arise: (1) Why did Unicode welcome those pictograms, if it had declared them unsuitable for inclusion? And (2), when welcoming them, how did it accommodate this contradiction within its conceptual presuppositions? To answer the first question, microhistories (Magnússon, Szijártó 2013) of a set of chronologically selected representative pictograms will seek to discover these motivations and how they affected the Consortium's subsequent decision-making processes. To answer the second question, competing theories about the appropriateness or not of encoding pictograms in the norm that emerged in online discussions will be extracted and analyzed through the application of research tools such as qualitative data coding (Saldaña 2012; Adu 2019) and analysis of grounded theories (Bryant, Charmaz 2007). So far, the coding and analysis of the discussions that took place between 1988 and 2008 ("Pre-Emoji Era") have been carried out, as well as the microhistories of 5 representative pictograms of the same period (Pauluk 2021).